

O PAPEL DA REVISTA *A CONSTRUÇÃO MODERNA* NA DIFUSÃO DE
TIPOLOGIAS DE MOBILIÁRIO DOMÉSTICO SEDIADO NA ARTE NOVA

THE ROLE OF THE MAGAZINE *A CONSTRUÇÃO MODERNA* SPREADING
TYPES OF DOMESTIC FURNITURE BASED IN MODERN STYLE

Ana Mónica Romãozinho*
Escola Superior de Artes Aplicadas do
Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resumo

No contexto português de início do séc. XX, a imprensa contribuiu para a difusão dos principais movimentos no âmbito da arquitectura e do design, ao mesmo tempo que dava a conhecer projectos representativos de uma procura de afirmação de identidade nacional. No caso da revista *A Construção moderna e as Artes do Metal*, se as tipologias habitacionais, entre outras, são fruto da imaginação de arquitectos e decoradores predominantemente eclécticos, ao nível do mobiliário, assistimos à divulgação de novos conceitos patentes em trabalhos realizados em oficinas de marcenaria artística e especializadas na arte do entalhe. Esta publicação difundiria peças sediadas no *Moderno Estylo*, que se evidenciam pelos seus ornamentos fitomórficos e pela exploração de aspectos como a lógica modular, padronização de elementos decorativos, funcionalidade e integração de soluções industriais. Contribuía-se, deste modo, através de imagens e pequenos textos, para a mudança no gosto das classes menos informadas, afastadas da vida cosmopolita.

Palavras-chave: Portugal, Arte Nova, Habitação, Imprensa, Mobiliário, Modernidade

Abstract

In the Portuguese context at the beginning of the 20th century, the press contributed to the spread of major international movements in architecture and design at the same time made known projects representative of a search for national identity assertion. In the case of the magazine *A Construção moderna e as Artes do Metal*, if the housing projects, among other, are the brainchild of

architects and decorators predominantly eclectic, in terms of furniture, we assist to dissemination of new concepts in patent work done in workshops joinery artistic and specialized in the art of carving. This publication diffuse parts headquartered in Modern Style, which show its phytomorphic ornaments and exploration of aspects such as modular design, standardization of decorative elements, functionality and integration of industrial solutions. It contributed to thereby through images and small text, to change the taste from less informed public far away from the cosmopolitan life.

Keywords: Portugal, Modern Style, House, Press, Furniture, Modernity

1. Introdução

No arranque do século XX, de um modo geral, a habitação replica a estrutura funcional da casa da aristocracia ou da burguesia oitocentista. Não só as dependências de recepção que evidenciam o estatuto social, continuam voltadas para a rua, providas de grandes varandas e janelas, como as cozinhas e serviços, que não se podem ver, confinam com os saguões. Apesar desta estruturação funcional, no caso da habitação colectiva, era necessário partilhar o corredor, o vestíbulo, a escadaria monumental com vizinhos que não podiam ser escolhidos, o que causava algum incómodo à época¹

As mutações programáticas são mais ou menos decididas dependendo do cliente e, no âmbito projectual, retira-se do passado e do presente todas as soluções que possam dar resposta às funções pretendidas. Mesmo no contexto da Primeira República em Portugal, persiste uma certa distinção dos papéis do género masculino e feminino, que condiciona a localização das dependências, a sua relação de proximidade ou contiguidade e a caracterização das mesmas. Por outro lado, a evolução de compartimentos como a cozinha e o WC veio condicionar o desenvolvimento dos projectos: a instalação mais eficaz de canalizações e de esgotos fará com que as dependências húmidas se sobreponham em altura e condicionem a localização das restantes dependências. Assiste-se ao prolongamento do eclectismo que, a partir de agora, teria que dar resposta a novos desafios e exigências higienistas. O desejo de individualidade continua a traduzir-se no Design de mobiliário, adivinhando-se contudo na base da sua concepção, pressupostos fundamentais como a exploração de uma lógica modular, padronização dos elementos decorativos, funcionalidade, conforto e integração de soluções industriais como é o caso da azulejaria, em resposta a preocupações higienistas. O ornamento de contornos fitomórficos resulta da reinterpretção de fórmulas anteriores ou remete-nos para movimentos internacionais como a Arte Nova ou *Moderno Estylo*.

A imprensa assume um papel fundamental, difundindo tendências internacionais paralelamente à publicação de interiores e tipologias de mobiliário representativas de uma procura de afirmação de identidade nacional, particularmente impulsionada por Raul Lino (1879-1974). Revistas de

especialidade como *A Architectura Portugueza* (1908-1958) e *A Construção moderna* (1900-1919)² contribuiriam, em primeiro lugar, para a discussão de problemáticas de natureza estética, filosófica ou técnica, emitindo o seu juízo de valores a partir da análise de obras nacionais e internacionais. Contribuíram para a difusão de um espectro alargado de tipologias espaciais reveladoras de programas como estações de caminhos-de-ferro, garagens, escolas, hospitais, jazigos, sinagogas, paços do concelho, palacetes destinados à burguesia, prédios de rendimento, casas de veraneio, museus, casinos, panteões, estabelecimentos comerciais, entre outros. A revista *Ilustração Portugueza* (1903-1923), enquadrada num campo de publicações generalistas, publicava contudo uma rubrica intitulada “Habitações Artísticas” que constituía um testemunho do modo como estes interiores domésticos eram ocupados e vivenciados pelos seus proprietários. Ao contrário da imprensa de especialidade, este tipo de revista publicava inúmeras imagens de espaços interiores e contemplava pequenas entrevistas aos donos das diferentes casas, fundamentalmente unifamiliares.

O papel da revista *A Construção moderna* deve ser evidenciado, na medida em que seria também responsável pela divulgação de concursos públicos, Prémios Valmor, Regulamentos, ao mesmo tempo que dava a conhecer aos profissionais o que se passava lá fora, através de artigos críticos e actas de congressos internacionais. Algumas rubricas visavam um público mais abrangente. Um dos objectivos desta revista era o de contribuir para melhorar as formas de gosto dos portugueses e, neste sentido, divulgava obras de referência como instrumentos de acção propagandística em função do novo imaginário formal, funcional e estético.³

O *Moderno Estylo* seria particularmente difundido pela presente revista de especialidade, responsável num primeiro momento pela publicação de artigos essencialmente técnicos: *Num olhar inaugural sobre os seus primeiros números, manifesta-se a ausência de um aparelho crítico na sua estrutura formal e conceptual, procurando privilegiar dentro de uma orientação bilateral decorrente das tutelas dominantes de M. Mello de Mattos e Rosendo Carvalheira, a divulgação dos novos materiais (ferro, aço, betão) e das inovações ocorridas nos processos construtivos e mesmo uma actualização em domínios específicos da engenharia não obrigatoriamente vinculados à edificação no seu sentido estrito.*⁴ Ao longo dos seus dezanove anos de existência, revelaria um percurso ascendente em termos qualitativos, quer do ponto de vista da diversidade de artigos publicados quer das próprias imagens, comunicando ao público os projectos dos edifícios modernos de então, *cuja orientação estética se insere no gosto plural e predominantemente visual do Eclectismo, procurando publicitar os vários sistemas de desenho em presença sem no entanto deixar de revelar preocupações rigoristas dentro da defesa de uma “arquitectura portuguesa” (...)*⁵.

2. A publicação de mobiliário de produção nacional inspirado na corrente Arte Nova

A partir do fascículo n.º 337, a revista passa a designar-se de *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, contemplando a rubrica “Marcenaria e Carpintaria artística”, constituída por pequenos artigos ou imagens, acompanhadas de sucintos textos que passam a ser dedicados à cantaria, marcenaria e serralharia artísticas. Em muitos casos, estes artigos complementam a leitura inicial de uma obra arquitectónica, revelando-nos pormenores construtivos e escultóricos, contribuindo para um olhar mais aprofundado sobre a mesma. O *Moderno Estylo*, de origem internacional e tradução directa do *Modern Style* (outra designação atribuída à *Art Nouveau*), domina uma vasta quantidade destes artigos e passa a contaminar o gosto do público. As imagens fotográficas ou desenhos retirados de catálogos vinculam sabores deste “novo” estilo, mesmo quando não são fruto da criatividade de arquitectos ou artistas, nomeadamente no âmbito específico do desenho de mobiliário.

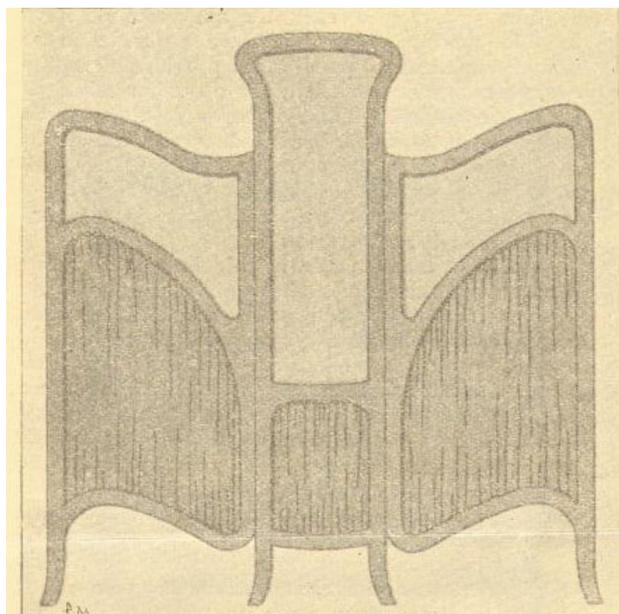


Fig. 1. “Biombo”, in *A Construção Moderna*, Anno X, n.º.309, 10 novembro 1909, p.68.



Fig. 2. “Aparador e Cadeira Moderno Estylo”, in *A Construção Moderna*, Anno VI, n.º.158, 20 fevereiro 1905, p.11.

É certo que *A Construção Moderna* surge envolta numa conjuntura de neo-estilos, nomeadamente o estilo renascença, Luís XV, Luís XV e gótico, mas assume-se também como convite à mudança de mentalidades e de ambientes domésticos através da publicação sucessiva de desenhos de mobiliário de feição internacional, modelos ou tipologias Arte Nova que poderiam vir a ser adaptadas pelos leitores mas também de *devantures* de estabelecimentos comerciais. O exemplo apresentado (Fig.1) diz respeito a um biombo referenciado no chamado *Modern Style*, totalmente despojado de ornamento em que o único apontamento

decorativo se resume aos veios aparentes da madeira. Apresenta-se subdividido em três módulos que apresentam espelhos superiores envoltos em molduras arqueadas. Os planos laterais parecem evocar asas, dado o movimento sugerido pelas suas linhas, submetendo-se a um sentido clássico de simetria face a um corpo central, mais elevado. Comentava-se o seguinte, no âmbito de outro fascículo, a propósito deste movimento internacional: *A estilização arte-nova ou moderno estilo, como dizem os ingleses, apresenta-nos a todo o momento surpresas de imaginação artística. Os vãos da idéia não tem limites, e assim vemos hoje que em todos os produtos da actividade humana, se emprega o estilo arte-nova*⁶. A maior parte dos artigos que acompanham as imagens fotográficas são sucintos e acessíveis a um público abrangente, remetendo-nos em alguns casos para a autoria das peças, tipo de madeira, respectivo acabamento e ferragens.

Uma vasta parte das peças são em nogueira clara e encerada, apresentando ferragens em cobre e trabalho de *marqueterie*, embora mais pontualmente e dependendo das oficinas responsáveis pela sua manufacturação. As oficinas de de Barbosa & Costa propõem-nos, por exemplo, um aparador *Art Nouveau* marcado pela assimetria, por uma linha levemente curvada que assegura a ligação entre módulos cúbicos de arrumação e vazios paralelepípedicos⁷. Quer a superfície de um destes módulos quer o plano de fundo superior, revelam um trabalho de *marqueterie polida* executada a partir de folheados de madeiras diferenciadas, não especificadas. O pedimento do aparador integra motivos vegetalistas lineares e sintetizados que obedecem a uma lógica de simetria. Se a técnica de inserção de motivos, a assimetria e as linhas flutuantes nos transportam para modelos franceses mais recuados (nomeadamente Luís XV), a cadeira publicada no mesmo artigo parece nascer de uma reinterpretação nacional da Arte Nova, porque tanto o desenho rectilíneo das pernas traseiras, o pé sintetizado a partir do desenho de um pé enrolado em voluta (D. José referenciado no estilo Luís XV), como o seu espaldar e o seu encosto em couro lavrado (presentes nas cadeiras de sola que vão desde o período filipino até finais do D. José) nos transportam para momentos específicos da história do mobiliário português.

3. Os modelos internacionais de carácter orgânico e assimétrico

Paralelamente à divulgação de modelos produzidos em Portugal, são também publicados exemplos de marcenaria e carpintaria estrangeiras. Nestes casos, as imagens fazem-se acompanhar de textos mais descritivos sob o ponto de vista dos materiais e funcionalidades. O debate não se alarga a um ponto de vista conceptual e de desenho, mas as imagens fotográficas ou desenhadas remetemo-nos para *modernos estilos* com variantes específicas consoante as geografias. Deparámo-nos com peças de mobiliário espanholas, nomeadamente um conjunto formado por um guarda-fato e uma secretária-papeleira da autoria de *Burguets e filho*, de Barcelona (Fig.3). Ambas as peças evidenciam-se quer pela tonalidade dos materiais aplicados, o acajú e a tülipa, quer pelas próprias ferragens que contribuem para o valor ornamental da peça em causa. As linhas ondulantes,

presentes nos pedimentos, no remate dos embasamentos, nos contornos dos batentes ou nos desenhos pirogravados confirmam a fidelização no movimento Arte Nova. Os pés de carácter zoomórfico indiciam a influência exercida pelos modelos históricos. No caso da secretária, destacam-se os elementos estruturais arqueados que sustentam o corpo superior e o tampo.

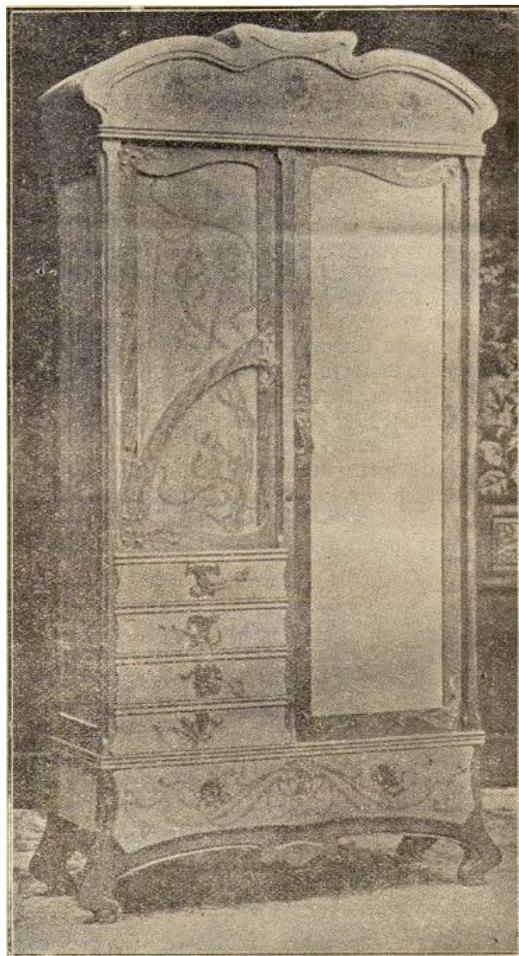


Fig.3 - “Mobiliário de arte hespanhola”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, nº. 338, 20 janeiro 1911, p.16.

Em fascículos posteriores, seriam publicadas outros conjuntos da mesma oficina. Uma cama, uma mesa de cabeceira com uma *étagère*, uma secretária-papeleira ou um guarda-fatos, surgem todas elas materializadas em madeira acajú ou tília *que já uma vez aqui dissémos ser pouco conhecida no nosso paiz, mas, póde ser substituida por outra qualquer, pois a questão é mais do modelo, se bem que n'este genero de moveis pouco mais haverá que inventar com respeito a feitos*⁸.

A partir do fascículo n.º128, as fotografias ou desenhos de peças isoladas dão lugar a soluções completas de desenhos de mobiliário para dependências domésticas. Um dos conjuntos publicados mais próximos a uma Arte Nova francesa, corresponde a quatro peças de uma sala de jantar (Fig.4), reflectindo a importância hierárquica atribuída a esta dependência: um guarda-prata-apanador (também conhecido como *argentier*), uma mesa, uma cadeira tipo e um suporte para relógio. As duas últimas obras revelam-nos um jogo de curvas e contracurvas, uma abstracção ornamental e linhas estruturais que se fundem com as superfícies numa coesão formal e rítmica que conduz ao esbatimento de qualquer contorno de transição entre elas, qualidade que aproxima estes exemplos de algumas produções de Hector Guimard (1867-1942), não fosse a rejeição da assimetria remeter-nos para um contexto mais convencional.

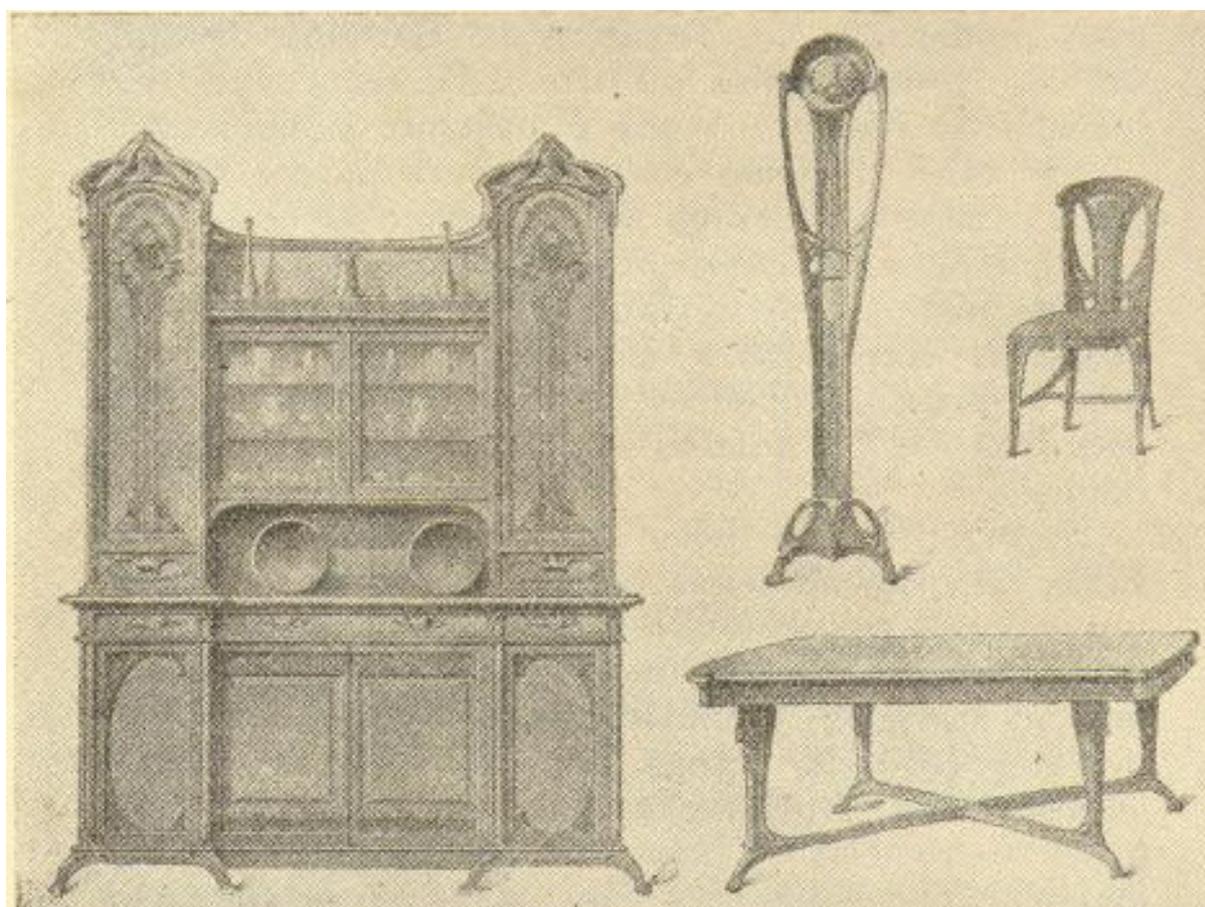


Fig. 4- “Mobiliário Moderno Estilo”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Ano XIV, n.º. 415, 10 abril 1914, p.56.

Os críticos reconheciam então, do mesmo modo, o papel fundamental dos ingleses na difusão no novo estilo: *O exemplo inglês foi seguido pelas outras nações e hoje a França já designa o estylo do mobiliário moderno pelo nome da escola de Nancy, notável pela sua aparente fragilidade mas onde as linhas captaes, dão a noção de mobilidade, indispensavel nas peças a que se destinam, nem por isso desvanecem a ideia de solidez, que devem inspirar.*⁹ Assistimos também à publicação de inúmeras soluções de mobiliário para quarto, de que é exemplo o *Quarto de cama* apresentado (Fig.5), que integra um guarda-fato com um batente central e uma gaveta inferior, uma cama de casal e uma mesa-de-cabeceira, desdobrada em três corpos (inferior com batente, prateleira e gaveta). Os pedimentos arqueados que subtilmente sugerem asas de insectos e as ilhargas ligeiramente abauladas imprimem sentido de movimento a peças despojadas de ornamento. Assistimos ao desdobramento dos planos reentrantes que ao serem multiplicados vão apresentando mutações nos seus contornos ondulantes transmitindo a ideia de metamorfose.

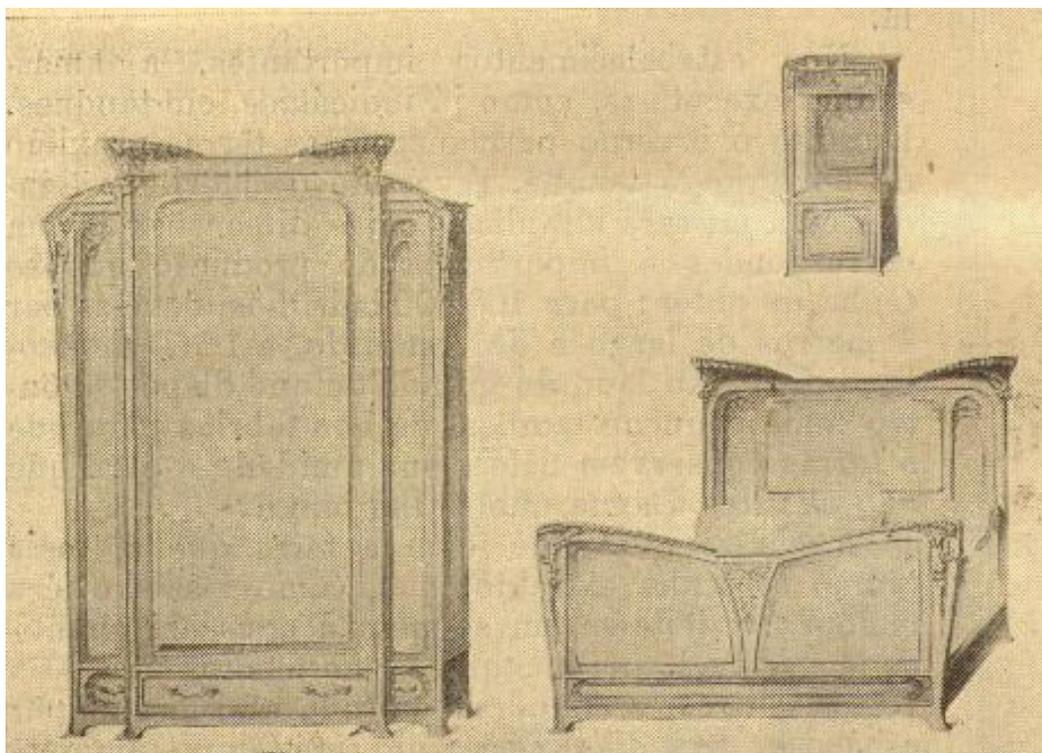


Fig. 5- “Um quarto de cama”, in *A Construção Moderna*, Anno XIV, nº.407, 10 dezembro 1913, p. 184

4. O mobiliário alemão e o seu sentido de racionalidade

É também perceptível, ao longo dos vários artigos, a preocupação relativa à escolha dos modelos na perspectiva de viabilizar a posterior reprodução destes mesmos, contornando aquele que seria um dos grandes paradoxos inerentes ao novo estilo. Por um lado, a Arte Nova visava alcançar um público mais amplo e,

nesse sentido, aliar-se-ia ao desenvolvimento dos novos materiais e tecnologias, nomeadamente à exploração sistemática do ferro e do vidro. Por outro lado, a proliferação decorativa de fauna e flora em determinadas peças dificultava a própria produção em série das mesmas. Não é portanto de admirar que o mobiliário arte nova publicado se referencie fortemente em modelos de linhas sintetizadas e com pormenores pontuais de entalhe, articulados com o desenho da estrutura e das superfícies da peça em causa: *Se, como se tem mostrado o moderno estylo tem em muitos casos exageros inaceitaveis, devemos tambem concordar que, em compensação, nos tem dado alguns especimens interessantissimos e de fino gosto artistico*¹⁰. Nesta perspectiva, a revista procederia à publicação mais pontual de modelos sobretudo produzidos na Alemanha, onde a influência do *Arts and Crafts* e da Proto Arte Nova se fazia sentir, dando origem a exemplos mais racionais e assentes numa lógica de modulação das diferentes componentes, opções que facilitavam o fabrico em série.

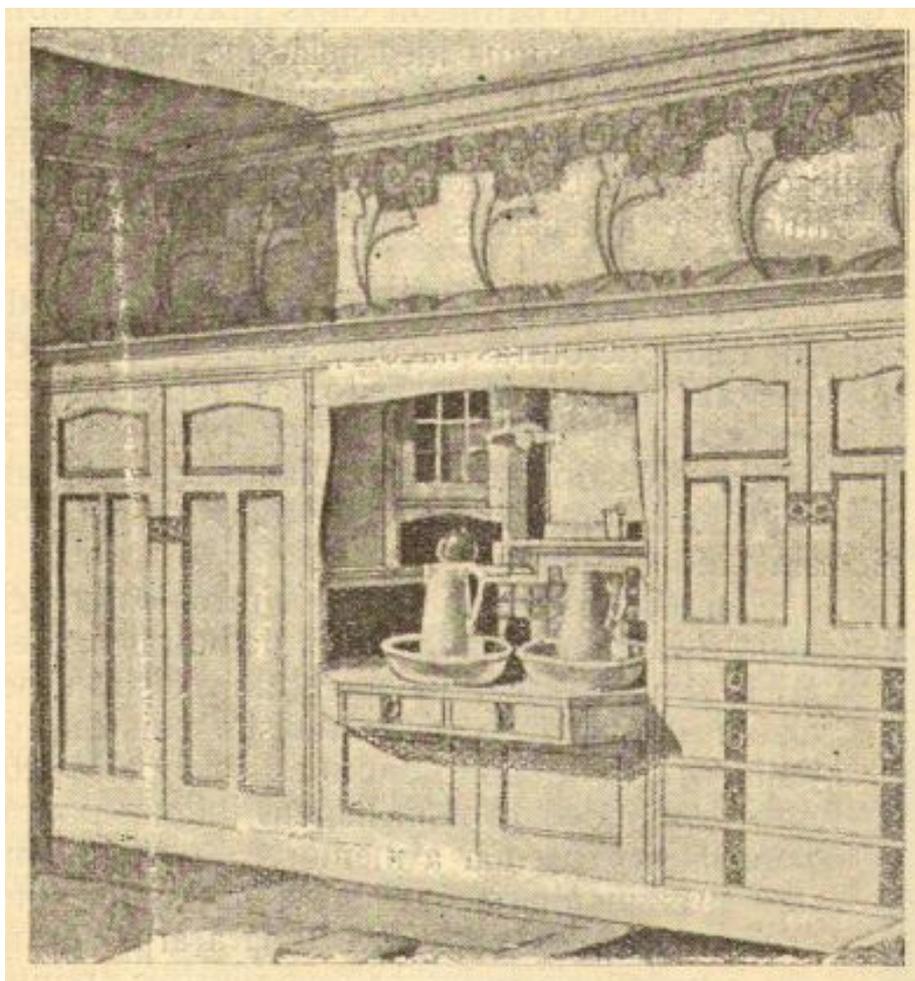


Fig. 6- “Mobiliário alemão”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*. Anno XI, nº.346, 20 maio 1911, p.80.



Fig. 7- “Mobiliário alemão”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, nº.346, 20 maio 1911, p.80.

Estas são características que se observam designadamente no âmbito do desenho publicado de duas peças para quarto em *moderno estylo alemão*, que poderiam ser em *pitch pine* encerado, ou em qualquer outra madeira, como a casquinha, para serem pintadas a *côres claras e com tintas lacas*¹¹. O armário apresentava como única superfície decorativa a representação de uma paisagem, *o que amenisa a severidade do móvel*¹². O lavatório apresentava um frontão rectangular revestido a azulejo, o que viabilizava a sua limpeza. Esta preocupação relativa à funcionalidade evidenciava-se, do mesmo modo, num armário que se destinava a ocupar a parede de um quarto de vestir e de *toilette* (Fig.6): Por um lado, o desenho em causa revela um sentido particular de unidade entre o espaço e o seu mobiliário, integração que raramente era comunicada neste tipo de registo gráfico. Por outro lado, esta peça, desdobrava-se em dois corpos que davam resposta a diferentes aplicações: guarda-fato no caso dos laterais (um deles integra um módulo de gavetas), lavatório/ *toilette* com tampo de mármore no caso do central. A parte superior podia receber objectos decorativos e a reentrância, delimitada por planos laterais oblíquos, apresentava um espelho, uma prateleira de apoio e revestimento parcial a azulejaria. Sugeria-se que esta peça de mobiliário fosse executada em *pitche-pine*, para encerar ou envernizar, ou casquinha para pintar com cores claras da *Ripolin*¹³.

O outro móvel, publicado no mesmo fascículo, também em *estylo moderno allemão*, correspondia a um bufete ou aparador (Fig.7). De acordo com a descrição do mesmo, os dois módulos laterais serviam para guardar louças; um módulo superior envidraçado com prateleiras *para guardar pratas mais de uso ou louças mais finas e meudas* e uma ampla gaveta central para as toalhas e um módulo superior. O tampo de mármore servia de apoio para as travessas e porcelanas de uso quotidiano e, o topo do móvel, também revestido a pedra, destinava-se à

exposição de outras peças. Aconselhava-se que este fosse produzido em nogueira, carvalho ou outra madeira para encerar, podendo também sê-lo em *pitch-pine*, devendo ser complementado por *guarnições vistosas*¹⁴.

Conclusão

A imprensa assume, através destas imagens e pequenos textos ou comentários, o papel de instrumento catalisador de mudanças no gosto de classes menos informadas e afastadas da vida cosmopolita, intenção que fora propagada por Morris, no âmbito do *Arts and Crafts*. Para Morris, era necessário dignificar a arte e colocá-la ao serviço de uma classe trabalhadora. Já não estavam simplesmente em causa os bens materiais que tanto necessitavam, mas também o acesso ao prazer da arte, até então apenas acessível a alguns. Esta vontade de dar a conhecer ao público soluções de mobiliário, portas, lambris ou até biombos, está patente nos conteúdos da imprensa em causa: (...) *ao encetarmos a publicação d’esta secção não tivemos outro intuito senão de contribuímos com o nosso esforço e boa vontade, para diffundir o gosto pela arte que a ella se refere e que, embora a alguns pareça serem certos modelos destituídos de interesse, não o são para o geral dos nossos leitores, pois que, se na capital abundam os meios de se obterem gravuras de muitos modelos, não succede em geral no resto do paiz, onde não chega, na sua maior parte o écco do progresso das artes*¹⁵.

NOTAS

¹ ROUX, Simone, *La maison dans l’histoire*, Paris, Editions Albin Michel, 1976, p. 233.

² A direcção técnica da revista *A Construção Moderna* era formada pelo engenheiro civil José Maria de Mello de Matos (1856-1915) e pelo arquitecto Rozendo Carvalheira (1863-1919).

³ MESQUITA, Marieta Dá, “Publicações de Arquitectura entre a Monarquia e a primeira República”, in *Viva a República*, Separata de *Jornal Arquitectos*, nº. 241, outubro – novembro-dezembro 2010, p. 9.

⁴ MESQUITA, Marieta Dá, “Fontes para a História da Arquitectura Contemporânea Portuguesa: Um primeiro olhar sobre a Construção Moderna”, in *GEHA, Revista de História, Estética e Fenomenologia da Arquitectura e do Urbanismo*, Ano 2, nº. 2-3, março-outubro 1999, p. 108.

⁵ MESQUITA, Marieta Dá, “Fontes para a História da Arquitectura”, cit., p.111.

⁶ “Carpintaria moderna: Uma porta para estabelecimento estilo arte-nova”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Ano XIV, nº. 424, 25 agosto 1914, p.128.

⁷ “Aparador e Cadeira Moderno Estylo”, in *A Construção Moderna*, Anno VI, nº. 158, 20 fevereiro 1905, p. 11.

⁸ “As nossas gravuras”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Ano XI, nº. 342, 20 março 1905, p. 48.

⁹ BRUYÈRE, “Mobiliário Português”, in *A Construção Moderna*, Anno IV, nº. 89, 10 março 1903, p. 37.

¹⁰ “Mobiliario moderno-estyllo”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, nº. 349, 5 julho 1911, p. 104.

¹¹ “Mobiliario de quarto de toilette, moderno estylo alemão”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, nº. 339, 5 fevereiro 1911, p. 24.

¹² *Ibidem*.

¹³ “Mobiliario alemão”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, nº. 346, 20 maio 1911, p. 80.

¹⁴ “Mobiliario alemão”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, n.º. 346, 20 maio 1911, p. 80.

¹⁵ “Mobiliario artístico”, in *A Construção Moderna e as Artes do Metal*, Anno XI, n.º. 344, 20 abril 1911, p. 64.

Fecha de recepción: 20 de junio de 2013

Fecha de revisión: 12 de julio de 2013

Fecha de aceptación: 16 de julio de 2013